

RELATÓRIO PARCIAL DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

**CICLO AVALIATIVO | SINAES
2015/2016/2017**

**ANO BASE: 2016
SÃO PAULO, MARÇO DE 2017**

CONTEXTO DA AVALIAÇÃO

O aperfeiçoamento do trabalho educacional assumido pelas instituições de educação superior (IES) pressupõe a articulação contínua entre propósitos/execução dos planos institucionais e os resultados da avaliação institucional (interna e externa).

Essa articulação exige um movimento sistêmico de acompanhamento e devolutivas, que possibilita, de forma integrada e ininterrupta, a orientação do processo decisório na gestão institucional, a melhoria da qualidade das ações praticadas e o fortalecimento da imagem e da identidade da Instituição.

A avaliação interna é dirigida a um conjunto de ações institucionais, definidas e validadas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), de caráter formativo, contínuo, global e participativo. A CPA trabalha de forma autônoma em relação a conselhos e demais órgãos colegiados existentes nesta instituição, potencializando as formas de discussão e divulgação dos relatórios de Autoavaliação.

Além de atender às normas federais, orienta-se pelo Projeto Pedagógico Institucional (PPI), Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e pelo Projeto de Autoavaliação Institucional, além dos Instrumentos avaliativos externos, articulando aspectos políticos, estratégicos e operacionais da evolução institucional.

A seguir, apresentamos inicialmente um breve histórico da Faculdade FIPECAFI.

HISTÓRICO DA FIPECAFI

Em 1970, professores da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo - FEA/USP colocaram no papel as suas experiências e lançaram o livro Contabilidade Introdutória. A publicação trouxe à luz um novo pensamento, quebrou tabus, varreu conceitos anacrônicos. Começava a Revolução Contábil. Em 1974, criaram a FIPECAFI – Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras, seus projetos modificaram o cenário Contábil, Atuarial e Financeiro do País. Uma atuação pioneira que contribuiu para a evolução na forma de se fazer Contabilidade no Brasil. Elaborar, divulgar e dar transparência às demonstrações contábeis. Um universo importante de setores econômicos foi considerado nessas atividades. Projetos executados para a CVM e Banco Central resultaram em manuais que regem a contabilidade dos setores de sociedades por ações, instituições financeiras e fundos de investimento, dentre outros.

E, mais recentemente, o trabalho pioneiro avança rumo à inserção no Mercado de Capitais e ao Processo de Internacionalização das organizações brasileiras com a atuação da FIPECAFI na qualidade de membro fundador do CPC - Comitê de Pronunciamentos Contábeis. Entidade criada por resolução do Conselho Federal de Contabilidade que atua no processo de produção de normas contábeis, levando sempre em conta a convergência da Contabilidade Brasileira aos padrões internacionais.

Desde sua criação a FIPECAFI sempre ministrou cursos de curta e longa duração. A partir de 1994 iniciaram-se os cursos de pós-graduação lato sensu (MBA), um caminho natural de uma fundação de renomados doutores, mestres e especialistas de mercado, nas áreas de Controladoria, Contabilidade, Finanças, Auditoria, Atuária, Gestão de Riscos, Governança Corporativa, Tecnologia da Informação, Controles Internos, Logística etc. Estrategicamente, a incursão na área de ensino à distância amplia o alcance da grade de cursos, porque acompanhar a revolução da tecnologia e facilitar o acesso ao conhecimento é preciso.

A FIPECAFI também presta serviços de Assessoria e Consultoria e emite pareceres técnicos para entidades públicas, privadas e do terceiro setor, sempre relacionadas à aplicação prática dos conhecimentos de ponta produzidos e desenvolvidos com a realização das pesquisas científicas.

Em continuidade as atividades de ensino desenvolvidas, a FIPECAFI constituiu uma Instituição de Ensino Superior (IES) com a finalidade de oferecer à sociedade um curso de graduação em Contabilidade de altíssima qualidade, projeto avaliado pelo MEC com nota máxima.

MISSÃO

- Promover a pesquisa, a produção e a divulgação do conhecimento em Contabilidade, Atuária e Finanças.
- Dar suporte operacional e financeiro ao Departamento de Contabilidade e Atuária da FEA/USP.
- Oferecer ao mercado serviços de excelência para a formação executiva de profissionais e capacitação organizacional.
- Excelência e diferenciação no conteúdo através da especialização em vários segmentos da área Contábil, Atuarial e Financeira.
- Disseminação do conhecimento na forma de cursos, publicações, seminários, palestras, consultorias e elaboração de pareceres técnicos.

VALORES

- Assegurar a continuidade e valorização da pesquisa e produção de conhecimento Contábil, Atuarial e Financeiro e em campos multidisciplinares.
- Garantir o aperfeiçoamento contínuo do corpo de professores.
- Consolidar-se como referência de mercado na produção de conhecimento e ética.
- Difundir o conhecimento produzido por intermédio da oferta de serviços de qualidade diferenciada.
- Gerar e gerir recursos para garantir a evolução e a excelência dos produtos a oferecer.

DADOS DA INSTITUIÇÃO

Mantenedora: (3558) Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras - FIPECAFI.

CNPJ: 46.359.865/0001-40

Natureza Jurídica: Associação Privada

Mantida: (15401) Faculdade FIPECAFI

Organização Acadêmica: Faculdade

Categoria Administrativa: Privada sem fins lucrativos

Endereço:

Rua Maestro Cardim, 1.170

Bela Vista – São Paulo – SP

CEP: 01323-001

Site: <http://www.fipecafi.org>

Indicadores de Qualidade:

CI – Conceito Institucional | **2011: 5**

IGC – Índice Geral de Cursos | **2015: 5**

IGC - Índice Geral de Cursos - Contínuo | **2015: 4.5374**

COMPOSIÇÃO DA CPA | COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

Presidente

Prof. Valdir Domeneghetti

Representante dos Docentes

Profa. Maria Thereza

Representantes do Corpo Técnico Administrativo

Sonia Marcia Basso

Lilia Carla Ferreira

Representantes da Sociedade Civil

Rubens Lopes da Silva

Marco Aurélio Fuchida

Representantes dos Discentes

Adriano Ribeiro Nascimento

Juliana Cristina Maia Coimbra

E-mail: cpa@fipecafi.org

Site: <http://www.fipecafi.org/fipecafi/cpa.aspx>

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Considerando a autoavaliação como um dos mais importantes e necessários procedimentos na busca da inovação e da excelência institucional, a Faculdade FIPECAFI busca a qualidade das ações educacionais desenvolvidas junto à comunidade acadêmica e a sociedade em geral, na perspectiva de consolidar as políticas de ensino, pesquisa, extensão e gestão.

A mesma reconhece a necessidade e importância da Avaliação Institucional como elemento de autogestão, com a finalidade de informar a sociedade sobre o cumprimento de sua missão, bem como oferecer à comunidade interna subsídios para a melhoria da qualidade e o crescimento institucional em todas as áreas de atuação acadêmica, podendo assim, reafirmar sua identidade social, ao encontro da vanguarda de sua Mantenedora a qual foi declarada Entidade de Utilidade Pública Federal em 2015, após a declaração em Nível Estadual em 2014 e Municipal em 2013.

O envolvimento dos componentes institucionais no processo de autoavaliação torna-se essencial na medida em que permite a análise, reflexão e construção de novas formas de aprendizagem, comunicação e ações de transformação.

Ao longo do processo de avaliação procurou-se analisar a qualidade das ações desenvolvidas com o objetivo de compreender o significado que estas ações representam para o crescimento e desenvolvimento da comunidade acadêmica. Alguns resultados são esclarecedores e levam a afirmar que é fundamental o processo de avaliação interna, com a finalidade de fortalecer os serviços educacionais prestados no âmbito institucional, pois este é o caminho para a busca da excelência.

Espera-se que ao apresentar este relatório, possa também fortalecer o processo democrático, com vistas a contribuir com a construção de uma Instituição socialmente comprometida, competente, responsável e transparente para a comunidade acadêmica e a sociedade.

Valdir Domeneghetti

Presidente da Comissão Própria de Avaliação | CPA

I - INTRODUÇÃO

Desde a sua fundação, em 1974, a **Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras - FIPECAFI** sempre teve preocupação com a reflexão sobre suas atividades e a qualidade do ensino e pesquisa que oferecia. Durante algum tempo, as exigências do mercado e dos próprios fundadores foram as grandes direcionadoras da busca pela excelência na Instituição.

Após o credenciamento da Faculdade FIPECAFI, em 2011, na qualidade de Instituição de Ensino Superior, com a inserção na abrangência regulatória do Ministério da Educação, o processo avaliativo vem ganhando uma importância e maturidade ainda maior, própria de uma IES.

Por isso, este relatório é uma oportunidade para a faculdade conhecer a si mesma, repensar metas, repensar processos, ações prioritárias, refazendo o presente e construindo o futuro, visando atender as demandas do contexto social e contribuir para a transformação da realidade brasileira. Foi elaborado de acordo com as dimensões definidas pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e trazem dados e informações prestados por agentes internos: discentes, docentes e corpo técnico-administrativo – organizados por uma comissão composta por referidos agentes e representantes da sociedade civil. Neste relatório há insumos que nos aproximam, a cada dia mais, de nossa missão e visão.

Sendo assim, é com muita satisfação, que apresentamos o **Relatório Parcial de Autoavaliação Institucional, do Ciclo Avaliativo 2015/2016/2017, da Faculdade FIPECAFI**, sendo que o mesmo é fruto do esforço e da participação de toda nossa comunidade acadêmica, onde com toda certeza, servirá à evolução de uma instituição que continua, como sempre buscou, perseguindo a excelência, além de representar um marco no amadurecimento de nossa IES.

II. METODOLOGIA

Desde o início da sua existência, a FIPECAFI adota um Sistema de Avaliação que nos permite ter um contínuo acompanhamento do resultado de cada turma, a partir de instrumentos preenchidos pelos alunos ao término de cada uma das disciplinas dos cursos, além de subsidiar a avaliação do Corpo Técnico Administrativo e Corpo Docente.

Os dados são coletados em formulário eletrônico disponibilizado online. O formulário é disponibilizado à comunidade acadêmica a partir de um link que permite acesso ao Sistema de Autoavaliação Institucional. Após a coleta de dados os itens dos instrumentos são submetidos a procedimentos analítico-estatísticos para a verificação da validade e precisão dos mesmos e, a partir de análises, são agregados nos eixos/dimensões da Lei Nº 10.861 que institui o SINAES.

A avaliação tem o princípio da adesão voluntária, consideramos que a avaliação institucional deve ser desejada por toda a Instituição, ou seja, atrair por sua validade, a fim de que tenha legitimidade, pois a imposição não promove cultura avaliativa, gerando assim uma amostragem mais fidedigna nos resultados obtidos minimizando a interferência das variáveis. Corroborando esta afirmação é a utilização de um aplicativo de mercado para a coleta de dados, não permitindo a identificação dos respondentes.

A avaliação institucional proposta adotou uma metodologia participativa, com instrumentos qualitativos e quantitativos, que busca as opiniões de toda comunidade acadêmica, de forma aberta e cooperativa, em consonância com as orientações da CPA e as diretrizes da CONAES.

II.1- PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A prática atual na avaliação de cursos de extensão

Atualmente, a prática da Autoavaliação dos cursos de extensão é um aprofundamento da trajetória iniciada em 1974. Tem havido uma evolução no sentido da análise das avaliações, o que envolve planejamento, decisão e ação, controle e avaliação de forma a que se alcance a melhoria continuamente.

- **Preenchimento de formulários de avaliação.** Este formulário, criado coletivamente a partir da colaboração entre coordenadores e diretores, avalia várias dimensões dos cursos de extensão. Além disso, o formulário foi construído de forma que seja orientado à melhoria e os alunos podem registrar as respostas qualitativas. As perguntas foram testadas para que ficassem na forma mais clara possível, para que a Instituição e os docentes saibam como melhorar a partir dos feedbacks recebidos.
- **Reunião com Professores.** Os professores se reúnem com a coordenação e trocam informações sobre a progressão do curso de forma em geral. Esse encontro tem ocorrido de forma sistemática a cada semestre.

A prática atual na avaliação de cursos de graduação

Desde o primeiro semestre da primeira turma de graduação, foi implementada uma metodologia de Autoavaliação, envolvendo a coleta de avaliação por parte dos alunos, conselhos de classe entre professores, reuniões da coordenação com os representantes de turma e discussão interna na qual resultados de qualidade são apresentados, anomalias são discutidas e melhorias encaminhadas. Desta forma, o processo passou a seguir as seguintes etapas:

- **Preenchimento de formulários de avaliação.** Este formulário, criado coletivamente a partir da colaboração entre coordenadores e diretores, avalia várias dimensões da graduação, inclusive o desenvolvimento do projeto pedagógico como um todo e não apenas disciplinas específicas. Além disso, o formulário foi construído de forma que seja orientado à melhoria e os alunos podem registrar as respostas qualitativas. As perguntas foram

testadas para que ficassem na forma mais clara possível, para que a Instituição e os docentes saibam como melhorar a partir dos feedbacks recebidos.

- **Reunião com Professores.** Os professores se reúnem com a coordenação e trocam informações sobre os diferentes alunos e sobre a progressão do curso em geral. Esse encontro tem ocorrido de forma sistemática a cada semestre.
- **Reuniões da Coordenação com Representantes de Turma.** Essas reuniões ocorrem no começo de cada semestre, na segunda ou terceira semana de aula, tendo uma pauta definida pelos representantes junto à turma. Em alguns casos, esta reunião é realizada com a turma inteira. A experiência tem sido muito rica e proveitosa para o aprimoramento dos cursos.

Desta prática resultam diferentes iniciativas de melhoria, tais como iniciativas de capacitação dos docentes, propostas de alterações nos cursos, esclarecimento de processos, dentre outras, que são tratadas nas rotinas internas das áreas, tanto as administrativas quanto as pedagógicas.

A prática atual nos cursos de pós-graduação

Desde a primeira turma de pós-graduação, foi implementada uma metodologia de Autoavaliação que envolve três etapas:

- (1) preenchimento de formulários de avaliação por parte dos alunos ao final de cada disciplina;
- (2) reuniões da coordenação com as turmas;
- (3) análise dos relatórios de avaliação nas reuniões.

Estas etapas estão descritas abaixo:

- **Preenchimento de formulários de avaliação.** Os alunos preenchem um formulário de avaliação. Este formulário, criado coletivamente a partir da colaboração entre coordenadores e diretores, avalia várias dimensões da pós-graduação, inclusive o desenvolvimento do curso como um todo e não apenas módulos específicos. Além disso, o formulário foi construído de forma que seja orientado à melhoria e os alunos podem registrar as respostas qualitativas. As perguntas foram testadas para que ficassem na forma

mais clara possível, para que a Instituição e os docentes saibam como melhorar a partir dos feedbacks recebidos.

- **Reuniões da Coordenação com Representantes de Turma.** Os coordenadores reúnem-se com as turmas que coordenam periodicamente, de acordo com o término dos módulos do curso.
- **Reunião para análise dos relatórios de avaliação.** Os coordenadores e gestores reúnem-se, para apresentação de relatórios de qualidade e busca do encaminhamento de soluções de melhoria. Diferentes áreas da Instituição estão envolvidas por meio de seus gestores, facilitando-se a comunicação e a solução de problemas imediatos.

Toda a metodologia descrita acima, especialmente a ligada ao curso de Graduação, está em fase de revisão e aprimoramento.

No curso de graduação, tem havido discussão a seu respeito de forma mais constante e não apenas no âmbito da CPA, mas também com bastante envolvimento dos alunos por meio dos representantes de turmas na graduação e dos coordenadores do curso.

Nos cursos de pós-graduação, os processos são mais antigos que na graduação e a discussão a seu respeito também tem sido constante, principalmente entre os coordenadores dos cursos e a direção da instituição.

II.2 - SENSIBILIZAÇÃO

Como estratégia de sensibilização foi desenvolvida uma série de ações com o objetivo de envolver a comunidade acadêmica no processo de autoavaliação institucional, sendo:

- Orientação da CPA para as respectivas coordenações para a sensibilização dos discentes quanto à importância da participação no processo de autoavaliação.
- Encontros presenciais com os gestores e coordenadores de curso para sensibilizar os responsáveis pelos setores para os quais a CPA solicita as informações necessárias à autoavaliação;
- Elaboração de material de divulgação – cartazes – para apresentar a autoavaliação institucional;
- Divulgação permanente no site;
- Envio de informações sobre a CPA por e-mail e demais meios de comunicação disponíveis para os docentes, discentes, técnico-administrativo e gestores.

II.3 - DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS

Os resultados são divulgados à comunidade por meio eletrônico. A divulgação dos resultados ocorre da seguinte forma:

- Encaminhamento do relatório final para o INEP;
- Envio do relatório para a Direção da Faculdade, Coordenadores de Curso e aos Gestores;
- Divulgação no site: <http://www.fipecafi.org/fipecafi/cpa.aspx>

A partir dos resultados, os coordenadores responsáveis pelos cursos tomam as providências que julgam necessárias, utilizando a independência que lhes é conferida, dentro de um conjunto de procedimentos que são alinhados nas reuniões periódicas, sempre ponderando entre as avaliações e as conversas com docentes e outros colaboradores.

A vivência desse processo de qualidade foi de grande proveito e certamente um dos responsáveis pela garantia da manutenção da qualidade do ensino que a FIPECAFI vem praticando, ou seja, o Sistema de Avaliação implantado atualmente vem subsidiando a Avaliação Institucional.

O objetivo fundamental do processo de autoavaliação é a construção de uma consciência institucional, tendo em vista possibilitar que os resultados obtidos forneçam informações relevantes e necessárias aos gestores, permitindo programar ações a curto, médio e longo prazo a fim de alcançar os objetivos maiores.

III - DESENVOLVIMENTO

A Autoavaliação Institucional está estruturada contemplando questões relacionadas às 10 (dez) dimensões avaliativas do SINAES, agrupadas segundo os 5 (cinco) eixos temáticos, estabelecidos nas Orientações para Avaliação Externa das Instituições de Ensino Superior, publicadas em dezembro de 2013, pelo INEP:

- Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional;
- Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional;
- Eixo 3 – Políticas Acadêmicas;
- Eixo 4 – Políticas de Gestão;
- Eixo 5 – Infraestrutura.

O apoio das instâncias gestoras da Faculdade FIPECAFI favorece a coleta, análise, a sistematização do processo e a articulação dos diferentes segmentos, procurando assegurar o caráter participativo da avaliação.

Nessa fase, desenvolvendo o segundo Ciclo Avaliativo 2015/2016/2017, a CPA constatou que o processo de avaliação, como um aprendizado institucional, deveria continuar avançando em aprofundamento e maior participação dos envolvidos em todas as etapas, além de ser ainda mais legitimado pela divulgação dos seus resultados a toda comunidade acadêmica. O processo avaliativo não será completo se não produzir melhorias. A partir disso, foram desenvolvidas diversas atividades de sensibilização, difusão de resultados e cronograma de ações, junto à Comunidade Acadêmica.

Para sua eficácia é necessária não somente a divulgação do processo e dos resultados, mas também a discussão e reflexão, para que as forças e pontos a aprimorar que foram detectados culminem em ações contínuas no planejamento institucional.

III.1 – EIXO 1: PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A finalidade deste eixo consiste em verificar a integração do processo avaliativo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), no intuito de acompanhar e monitorar por meio da Avaliação Institucional, embasado nos itens da Dimensão 8: Planejamento e Avaliação. Especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional.

Existe um planejamento para a realização das atividades e o alinhamento com os projetos pedagógicos dos cursos. Realizadas anualmente, com a elaboração do cronograma de avaliação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC's), do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e do Projeto Pedagógico Institucional (PPI), bem como dos instrumentos avaliativos que são direcionados para a análise destes planejamentos institucionais.

Participam do processo de avaliação institucional todos os segmentos: docentes, discentes, coordenadores de curso, gestores, sendo o PDI, visitado em oportunidades mais diversas e discutidos com os envolvidos no processo.

Desde o início do processo de implantação do sistema de autoavaliação com a composição da CPA a ela foram garantidas todas as condições para que a mesma tivesse autonomia plena e pudesse eficientemente desenvolver o processo avaliativo. A participação de cada segmento institucional determinou que todo o processo fosse, de fato, democrático e participativo. Há que se ressaltar as várias menções de elogios dos Avaliadores do MEC, nas visitas presenciais, quanto a dinâmica e efetividade dos trabalhos da nossa CPA.

O resultado das avaliações possibilita com que a CPA possa de fato apresentar à Direção, sugestões de processos, ações e propostas de mudanças que visem o aprimoramento do trabalho desenvolvido na IES, a serem implementadas a curto, médio e longo prazo.

A coerência entre o planejamento e a avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional, expressa-se na prática da IES em utilizar os

resultados obtidos com a autoavaliação para orientar a tomada de decisão no âmbito de suas atividades fins.

A avaliação institucional constitui-se, de fato, em um importante instrumento de gestão para melhoria da qualidade da IES, tanto que em função dos resultados das avaliações, mudanças ocorrem na Instituição e outras medidas estão sendo tomadas no sentido de que as melhorias se revertam em benefício de toda a comunidade acadêmica.

III.2 – EIXO 2: DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Este eixo contempla a dimensão 1: A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional e a dimensão 3: A Responsabilidade Social da Instituição, considera especialmente no que se refere a sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural. Iniciaremos a exposição pela dimensão 1 e em seguida a dimensão 3.

Ao ser analisada a **dimensão 1**, verificou que a Faculdade FIPECAFI assume como missão institucional promover educação superior de qualidade, estimulando o desenvolvimento do conhecimento e habilidades de seus alunos para que alcancem o sucesso pessoal e profissional, com a contribuição de docentes altamente capacitados.

A Faculdade entende que, na interação dinâmica com a sociedade em geral, e com o mercado de trabalho em particular, define os seus objetivos e projetos de atuação acadêmica presentes e futuros.

Nesse sentido, tem como finalidade responder aos anseios e às necessidades da comunidade onde se situa. Tem o compromisso de colocar o produto de suas atividades de ensino, aliadas à pesquisa e à extensão, ao alcance e serviço dessa comunidade, para dela merecer respeito e reconhecimento.

A Instituição possui uma imagem relevante junto à sociedade, sendo vista como uma Instituição séria, que busca sólidos resultados e esmera-se pela excelência e experiência acumulada ao longo dos anos.

O desenvolvimento institucional se orienta pelas diretrizes gerais de: fortalecimento da identidade da Faculdade FIPECAFI como a melhor instituição nos segmentos de Controladoria, Contabilidade, Finanças, Auditoria, Atuária, Gestão de Riscos, Governança Corporativa, Tecnologia da Informação, Controles Internos, Logística e dentre outras; garantindo a sustentabilidade, qualidade e expansão das atividades acadêmicas nos cursos de graduação, atividades de pesquisa, programas de pós-graduação Lato Sensu e Stricto Sensu; e a democratização do planejamento e gestão institucional.

Verifica-se que as políticas e metas descritas no PDI 2011-2015 foram cumpridas ao longo dos ciclos avaliativos, sendo que é importante destacar que o PDI foi atualizado em Dezembro de 2015, e continuamos com a missão de cumprir as política e metas descritas no PDI 2016–2020.

Quanto ao perfil dos alunos ingressantes, constatou-se que a Faculdade mantém mecanismos de nivelamento para atendimento aos alunos com dificuldades para acompanhar o desempenho da classe, tendo criado o Núcleo de Atendimento Pedagógico (NAP) que auxilia nesse processo, além de monitorias.

Conforme verificados nos documentos, nos ambientes institucional e operacional foi possível avaliar que a dimensão 1, que se refere ao Planejamento Institucional, está atendida, com base no cumprimento do que está estabelecido no Plano de Desenvolvimento Institucional, programas de inclusão, projetos dos cursos, Núcleo de Atendimento Pedagógico, e análise da inserção da Faculdade no contexto nacional, bem como o cumprimento da missão e dos objetivos propostos.

O PDI e o PPI sugerem ações pautadas no estímulo à pesquisa, na expansão do ensino, na melhoria dos indicadores educacionais, na modernização e informatização das áreas da Instituição, na reformulação dos projetos curriculares dos cursos, desenvolvimento de ações voltadas para a articulação entre ensino-pesquisa-extensão.

Na dimensão 3 confirma-se que a Instituição vem contribuindo para o ingresso de profissionais qualificados no mercado de trabalho nas áreas merecedoras de atenção especial por parte das IES comprometidas com o desenvolvimento do País, em outras palavras, a inclusão social via qualificação profissional.

Confirmaram-se os benefícios proporcionados aos alunos pelo Núcleo de Apoio Pedagógico – NAP, instrumentalizando-o para o sucesso de sua aprendizagem. A implantação do Núcleo de Estágio possibilita a integração escola/empresa, aproximando os alunos da prática profissional e as monitorias auxiliam os alunos com mais dificuldade.

Como forma de facilitar e ampliar o acesso, a IES é credenciada junto ao FIES – Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior, mantendo ainda, outros programas para funcionários e maximizando o apoio aos discentes com bolsas e descontos.

No que tange à contribuição para a preservação da memória cultural, produção artística e patrimônio cultural tem atendido a comunidade acadêmica através da realização de pesquisa e apoio institucional a Universidade de São Paulo - USP, preponderantemente junto a Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade – FEA.

Quanto à participação em eventos técnicos, científicos, culturais e de lazer, além dos que promove internamente, a IES participa intensamente sempre que solicitada por instituições governamentais e não governamentais, socializando saber e serviços.

A IES apresenta todas as condições de acesso para pessoas com mobilidade reduzida e conta, ainda, com uma infraestrutura adaptada para atendimento às pessoas com necessidades especiais como rampas de acesso, piso tátil, aviso sonoro nos elevadores, banheiros, bebedouros, vagas no estacionamento, ressaltando-se que são observadas, ainda, as condições de acesso às pessoas com deficiência visual e divulgação em lugar visível das regras de atendimento prioritário.

Assim, a IES cumpre as dimensões referenciais para deslocamento de pessoas com mobilidade reduzida, considerando as diferentes necessidades. Também tem implantadas diferentes formas de comunicação e sinalização.

É política institucional que todas as atividades desenvolvidas na IES observem estritamente os princípios de defesa e promoção dos direitos humanos e igualdade étnico-racial, cabendo aos gestores, ações de formação e de atendimento, cuidando para assegurar a viabilização destes princípios, repudiando qualquer ato que viole direitos humanos ou igualdade étnico-racial.

A Instituição tem atitudes de empresa cidadã, recolhendo rigorosamente seus impostos, bem como, cumprido com a sua responsabilidade social, com ações voltadas para a comunidade, evidenciando-se em ações de preservação do patrimônio, de defesa do meio ambiente e de desenvolvimento

econômico e social, buscando a formação consciente de seus alunos por meio de atividades desenvolvidas junto à comunidade. Sendo vários os programas de cooperação e parcerias, visando ampliar a empregabilidade de seus futuros egressos, como oferecer aos alunos a oportunidade de compartilhar vivências e experiências profissionais.

As ações de Responsabilidade Social da Faculdade FIPECAFI e da Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras, ao longo dos seus 42 anos de existência, foram reconhecidas com a Declaração de Utilidade Pública Federal em 2015, motivo de orgulho para a nossa Comunidade Acadêmica, além de aumentar a responsabilidade perante a Sociedade Brasileira.

III.3 – EIXO 3: POLÍTICAS ACADÊMICAS

Neste item apresentamos os dados pertinentes às três dimensões, sendo elas: Dimensão 2 – Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão; Dimensão 4 – Comunicação com a Sociedade e Dimensão 9 – Política de Atendimento aos Discentes. Ocorrendo a abordagem nesta sequência.

No decorrer da avaliação da **dimensão 2** percebe-se a preocupação da Instituição com o ensino, pesquisa e extensão. Sendo o ensino uma atividade dotada de um dinamismo frequente, a revisão dos currículos é baseada nos resultados obtidos.

A Faculdade FIPECAFI se preocupa em oferecer cursos, palestras e material bibliográfico para sua Comunidade em geral, corroborando a referida afirmação o fato dos discentes da graduação darem ênfase ao uso de recursos didáticos que envolvem visitas orientadas, utilização de estudos de casos, realização de alguns estudos temáticos de caráter interdisciplinar, seminários e etc.

A extensão configura-se como uma forma de intervenção articulada da IES com a sociedade, constituindo-se em espaço privilegiado no processo de formação profissional. A multiplicidade de programas e intervenções é de fundamental importância para ampliar a relação entre a IES e a sociedade, uma vez que suas ações são pautadas nas demandas sociais identificadas.

Destaca-se ainda nessa dimensão, o apoio da Instituição aos seminários científicos desenvolvidos em parceria com a Universidade de São Paulo – USP, como é o caso do Congresso USP de Controladoria e Contabilidade e Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade.

Dentre as atividades detectou-se a *Monitoria* que visa contribuir para a melhoria do ensino, a qual é exercida por alunos regularmente matriculados em cursos de Mestrado e Doutorado da USP, seu objetivo é incentivar a melhoria do processo ensino-aprendizagem, promovendo a cooperação acadêmica entre alunos e professores e minimizar os índices de reprovação, evasão e falta de motivação nas disciplinas, além de proporcionar melhoria na qualidade do ensino. Oferece experiência nas atividades técnicas, didáticas e científicas em determinadas disciplinas, além de

despertar interesse pela carreira docente e ainda aprofundar o conhecimento do monitor sobre o conteúdo da disciplina em questão.

Nas propostas pedagógicas são trabalhadas a flexibilidade e a interdisciplinaridade, possibilitando ao aluno maior comprometimento, de forma reflexiva e transformadora, além de que a pesquisa acadêmica é utilizada como estratégia do ensino-aprendizagem, estimulando o aluno no desenvolvimento do raciocínio crítico e abstrato por intermédio da realização de trabalhos acadêmicos.

O NDE se reúne ordinariamente duas vezes por semestre, possibilitando o efetivo acompanhamento da operacionalização do currículo, com controle de variáveis internas e mais processuais, o que contribui fortemente para o acompanhamento da qualidade, para os procedimentos de atualizações, adaptações e melhoria das propostas curriculares em execução.

O NDE tem a função também de analisar os resultados das avaliações externas referente ao seu respectivo curso, utilizando-os como instrumento de gestão e podendo, a partir de então, propor a atualização de seu Projeto Pedagógico de Curso - PPC no sentido de garantir um ensino de qualidade e resultados satisfatórios.

Através da análise de Atas de reuniões e de conversas com os docentes e Coordenador de Curso, percebe-se que o NDE do curso de Ciências Contábeis desenvolve um trabalho e acompanhamento do curso de forma excelente, tanto que o resultado do ENADE e do CPC em 2015 foi Conceito 5 em ambos, colocando o curso em primeiro lugar no Brasil.

Em 2015 tivemos a recomendação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) para a oferta do curso de Pós-Graduação Stricto Sensu – Mestrado Profissional em Controladoria e Finanças, o que comprova ainda mais o nosso compromisso com o ensino, a pesquisa e a extensão

Com o objetivo de promover a integração das atividades de pesquisa com o ensino e a extensão e em consonância com as demandas sociais, o Faculdade FIPECAFI define suas linhas de pesquisa

institucionalmente, o que direciona e orienta os trabalhos de pesquisa, assim como os trabalhos de iniciação científica.

Igualmente, os Trabalhos de Conclusão de Curso - TCC de Pós-graduação inserem-se, preferencialmente, nessas linhas de pesquisa e, como resultado, tem-se uma política integrada e focada nas linhas institucionais.

A essas linhas de pesquisa institucionais, portanto, está vinculada toda a produção do conhecimento gerado na Faculdade FIPECAFI, desde a pesquisa de iniciação científica, até os TCC da Pós-Graduação Lato Sensu e dissertações do Mestrado Profissional.

O início do Mestrado Profissional em Controladoria e Finanças proporcionou uma forte integração entre a Graduação e Pós-Graduação, inclusive implementando ações entre o Corpo Docente e Discente.

Durante a avaliação da **dimensão 4** verificou-se que a Instituição consegue realizar de formas variadas uma comunicação adequada com a sociedade. Na análise dos dados e dos indicadores, comprovou-se que a Instituição mantém um canal aberto entre as comunidades interna e externa.

O Portal do Aluno proporciona ao discente um canal direto com todas as informações de sua vida acadêmica, além de permitir acesso ao material didático e a programação das disciplinas.

A home Page da Faculdade desempenha papel importante, pois permite o contato permanente com ex-alunos, a divulgação de cursos e programas, além das diversas atividades da Instituição.

A Faculdade FIPECAFI possui um sistema de Ouvidoria sistematizado que permite ao aluno realizar suas reclamações, críticas e sugestões.

Existe, ainda, efetiva interação entre Diretoria, Coordenadores de Curso, Docentes, Discentes e Pessoal Administrativo, através de reuniões que possibilitam aos envolvidos discutirem informações necessárias à tomada de decisão tornando o processo de comunicação da Faculdade mais eficiente.

A IES conta, ainda, com assessoria de imprensa encarregada da comunicação e mídia da Faculdade FIPECAFI junto aos principais veículos de comunicação.

O objetivo da **dimensão 9** é avaliar as formas com que os estudantes estão sendo integrados à vida acadêmica e os programas, por meio dos quais, a Faculdade FIPECAFI busca atender aos princípios inerentes à qualidade de vida estudantil, identificando os programas de ingresso, acompanhamento pedagógico, permanência do estudante, participação em programas de ensino, pesquisa e extensão, a representação nos órgãos estudantis, buscando propostas de adequação e melhoria desta prática na Instituição.

Além dos processos tradicionais, a Instituição utiliza modernas estratégias de ensino como o emprego do método de estudo de caso e jogos de empresas, além de *softwares* que simulam situações cotidianas às presenciadas nas Empresas. Dentre as inúmeras facilidades e oportunidades oferecidas ao aluno da FACULDADE FIPECAFI, destacam-se:

- **Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP):** Criado com o intuito de prestar aos alunos, assistência, oferecendo-lhes condições para a sua realização como pessoa e para o encaminhamento à sua formação profissional. Além disso, intervém junto aos professores no aprimoramento do desempenho na sala de aula (conteúdos, métodos e técnicas) para a análise e compreensão das situações de ensino com base nos conhecimentos teóricos.
- **Bolsas de Estudos:** Através de diversos programas, os alunos matriculados nos cursos ministrados pela Faculdade FIPECAFI, podem beneficiar-se de bolsas de estudos.
- **Estágio Supervisionado:** O Núcleo de Estágio é o responsável pela padronização e arquivo da documentação comprobatória da prática de estágio realizada pelos alunos na Faculdade.
- **Atividades complementares:** Compreendem as atividades acadêmico-científico-culturais como conjunto de atividades acadêmicas, escolhidas e desenvolvidas pelo aluno durante o seu período de integralização curricular, visando ao aperfeiçoamento da formação e ao desenvolvimento do hábito da formação continuada.

- **Acompanhamento de egressos:** Faculdade FIPECAFI, pensando na qualidade de ensino oferecida aos alunos e para garantir que os egressos alcancem o sucesso no Mercado de Trabalho, realiza pesquisa com os ex-alunos visando contribuir, para a melhoria da Instituição em todos os seus aspectos, ajudando a Instituição como fonte de informação para fortalecer e manter a qualidade de ensino.
- **Nivelamento:** Após identificar nos alunos deficiências de conteúdos básicos, a IES passou a ofertar regularmente atividades na área de matemática e métodos quantitativos com procura por demanda espontânea, onde o aluno pode adquirir competências que deveriam existir previamente ao ingresso do curso e que são necessárias para que o estudante otimize sua aprendizagem. Oferta, ainda, programas de conteúdos específicos, quando constatada a carência por parte do NDE dos cursos;
- **Monitoria:** a IES vem abrangendo e aprimorando seu programa de monitoria com o objetivo de promover a cooperação acadêmica entre docentes e discentes; propiciar ao aluno oportunidade de desenvolver habilidades para a carreira docente; e apoiar os professores para o desenvolvimento e o aperfeiçoamento das atividades técnico didáticas;
- **Iniciação Científica:** a proposta de iniciação científica é incrementar a participação dos alunos nos projetos de pesquisas existentes de forma que tais atividades possam fazer parte do cotidiano dos alunos dos Cursos de Graduação, principalmente através do Programa Institucional Iniciação Científica – PIIC.

A Instituição procura atender aos discentes em vários aspectos, sendo um indicador relevante, os acadêmicos demonstram que ao escolher a Instituição o faz pela qualidade de seus cursos, pela infraestrutura disponibilizada e pelos demais serviços de atendimento ao mesmo. Um ponto relevante, sendo considerado positivo pelos alunos, é a disponibilidade dos coordenadores e professores em realizarem atendimentos aos discentes para tratar de assuntos diversos.

Um aspecto que necessita atenção, diz respeito ao contato com os egressos, pois a Faculdade FIPECAFI está implementando um Banco de Dados dos Egressos com a finalidade de mapear a trajetória profissional, buscando novas parcerias e oportunidades, oferta de empregos para os atuais discentes e desenvolvimento de produtos de interesses dos egressos (pós-graduação e extensão).

III.4 – EIXO 4: POLÍTICAS DE GESTÃO

O eixo 4 engloba a Dimensão 5: Políticas de Pessoal; a Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição e Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira, que serão abordadas nesta ordem.

A **dimensão 5** interfere diretamente na qualidade dos serviços prestado, pois trata diretamente dos recursos humanos que forma a força de trabalho junto aos acadêmicos. E essa equipe demonstra realizar com eficiência e eficácia suas atividades.

O pessoal que forma o corpo técnico administrativo tem a seu cargo a execução dos serviços indispensáveis de apoio administrativo, contábil, financeiro, de secretaria e controle acadêmico, de assessoria técnica, de manutenção de equipamentos, de segurança patrimonial e de serviços gerais de limpeza e conservação.

Constatou-se que a Instituição possui Plano de Carreira para o Corpo Técnico Administrativo e Corpo Docente e que o mesmo está passando por uma reformulação, sendo assim, foi possível certificar que a IES se preocupa em cumprir que se estabelece nos Planos de Carreira.

O Faculdade FIPECAFI mantém um quadro de docentes e pessoal técnico administrativo selecionados conforme os critérios de titulação e experiência para a função, já estabelecidos nos Planos de Cargos e Salários Docente e Planos de Cargos e Salários do Pessoal Técnico-Administrativo.

A Faculdade no decorrer nos últimos anos buscou investir no seu capital humano visando manter a melhoria de seus serviços prestados, como por exemplo a oferta de bolsas de estudo para todo o corpo docente e corpo técnico administrativo.

O corpo docente sempre demonstra satisfação e reconhece o esforço da Faculdade FIPECAFI no sentido de viabilizar sua política de capacitação. Considera também como diferencial da IES o respeito com os profissionais e a capacidade inovadora, o que reflete a consistência da política de autonomia do professor, que é respeitado como especialista no conteúdo que ministra e como organizador das condições da aprendizagem e dos processos de avaliação diagnóstica, formativa e somativa.

Na **dimensão 6** foi observado que a gestão da Faculdade tem como objetivo o fortalecimento da democratização das atividades de ensino e extensão. Sendo incentivada a qualificação constante do corpo docente e técnico administrativo; buscando obter um sistema eficiente de comunicação interna e externa, possibilitando que as ações sejam pautadas pela transparência; realizando avaliações sistemáticas, possibilitando a identificação de problemas e subsidiando as tomadas de decisões.

Esta dimensão tem por finalidade verificar o grau de independência e autonomia da gestão acadêmica, as relações de poder entre as estruturas e a participação efetiva na construção das políticas da Faculdade.

O modelo de gestão adotado e os mecanismos de definição dos orçamentos garantem a sintonia entre o PDI e aquilo que é efetivamente executado durante cada ano pelas diversas áreas. Este modelo garante, ainda, o exercício das atividades da Instituição com autonomia, uma vez que as aprovações prévias do custeio, das despesas e dos investimentos acontecem ao final de cada ano, pela Entidade Mantenedora, para o ano letivo subsequente, possibilitando a correta administração dos recursos.

A maior parte das receitas previstas no orçamento são oriundas dos pagamentos de mensalidades feitas pelos alunos. Este condicionante orçamentário é que, via de regra, tem determinado certos limites para as despesas.

A **dimensão 10** tem o objetivo de avaliar a capacidade de administração financeira da Faculdade FIPECAFI, as garantias de sustentabilidade e continuidade dos compromissos institucionais.

De acordo com os Demonstrativos Contábeis e Financeiros formalizados e baseado nas constatações das reuniões periódicas junto ao departamento financeiro da Faculdade, a gestão financeira tem sido exercida dentro dos padrões de excelência vigentes pela Mantenedora, inclusive com o fiel cumprimento de todas as determinações legais e societárias, devidamente atestadas por Auditoria Independente contratada.

Ressalta-se que, a Entidade Mantenedora, mantém o ponto de equilíbrio que determina a sanidade financeira da Instituição, através de uma gestão firme e competente, e, mesmo em face à inadimplência, atende todas as necessidades institucionais, honra, rigorosamente em dia todos os seus compromissos sejam eles trabalhistas, fiscais e tributários, realiza os investimentos necessários, investe na capacitação de docentes e do corpo técnico administrativo, cumpre com as determinações das convenções coletivas das categorias, determinando assim que a Faculdade FIPECAFI cresça, se mantenha e se consolide na sua condição de Instituição de ensino.

A CPA entende como potencialidade, a sustentabilidade financeira da Faculdade FIPECAFI por estar baseada na programação orçamentária, todos projetos e programas previstos no PPI e PDI são considerados na organização do orçamento. Existe um Diretor Financeiro e uma equipe especializada para esta finalidade.

Os principais objetivos no próximo ano serão adequar o orçamento de forma a contemplar premissas fundamentais para manutenção de um ensino superior de qualidade, tendo como base investimentos na área de tecnologia, infraestrutura e desenvolvimento do corpo docente e administrativo.

III.5 – EIXO 5: INFRAESTRUTURA FÍSICA

Na **dimensão 7** tem como objetivo avaliar a infraestrutura física e tecnológica existente na Faculdade FIPECAFI para atender o ensino, a pesquisa e a extensão, com vistas à definição de propostas de redimensionamento.

Na avaliação constatou-se que a infraestrutura física da Faculdade atende plenamente o desenvolvimento das atividades acadêmicas. Suas instalações atendem às normas de segurança, aos requisitos de acessibilidade pelos estudantes, sobretudo os deficientes físicos, configurando-se num espaço de qualidade à prática do ensino. Espaços destinados à coordenação e docentes, são bem dimensionados e ambientalmente saudáveis.

Em relação à biblioteca, foi possível perceber que a mesma constitui-se num setor importante no contexto da Instituição, servindo de apoio ao ensino, à pesquisa e à extensão. O acervo é composto por diferentes tipos de documentos e formatos (livros, periódicos, revistas, manuais, teses e dissertações).

A avaliação da biblioteca da IES, pelos alunos, vem melhorando a cada ano com relação ao acervo, serviços prestados e estrutura física. Ao longo do processo de avaliação, foram identificadas algumas demandas de alunos e professores com relação à ampliação e atualização do acervo de alguns cursos, sendo que todas as demandas identificadas foram atendidas pela Direção Geral da IES.

Os acessos para deficientes físicos atendem às necessidades, e possuem banheiros adaptados para portadores de necessidades especiais, havendo também no piso a adequação (Piso Tátil) para se direcionarem aos pontos que necessitam. As ações realizadas referentes à infraestrutura possibilitaram uma melhora nas ações didáticas e de conforto dos alunos e professores da Instituição.

A Faculdade FIPECAFI possui uma política de investimento constante em sua infraestrutura tecnológica. Todas as salas de aula são equipadas com telão, projetor multimídia e sistema wireless, onde os professores acessam o Portal do Docente e toda a instituição possui acesso à internet através de rede wi-fi. Os demais setores da IES tanto administrativo quanto os laboratórios são adequadamente equipados com equipamentos e recursos tecnológicos atualizados.

A atualização dos equipamentos é feita em função das necessidades dos cursos e do avanço tecnológico. A manutenção preventiva dos equipamentos é realizada através de técnicos contratados pela instituição e a corretiva terceirizada a empresas especializadas.

A CPA entende que a FIPECAFI oferece uma infraestrutura adequada para a realização da prática ensino aprendizagem e que esta Instituição tem isto, alinhada com o corpo docente qualificado, como um ponto forte e diferencial no desenvolvimento do ensino superior.

III.6 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Nesta seção, buscamos apresentar a participação de discentes de graduação e pós-graduação, docentes e corpo técnico-administrativo na Avaliação Institucional da instituição. Para cada um dos públicos, foram aplicados formulários previamente elaborados de forma coletiva. O percentual de respondentes, nos três casos, foi relevante, o que torna representativo os resultados.

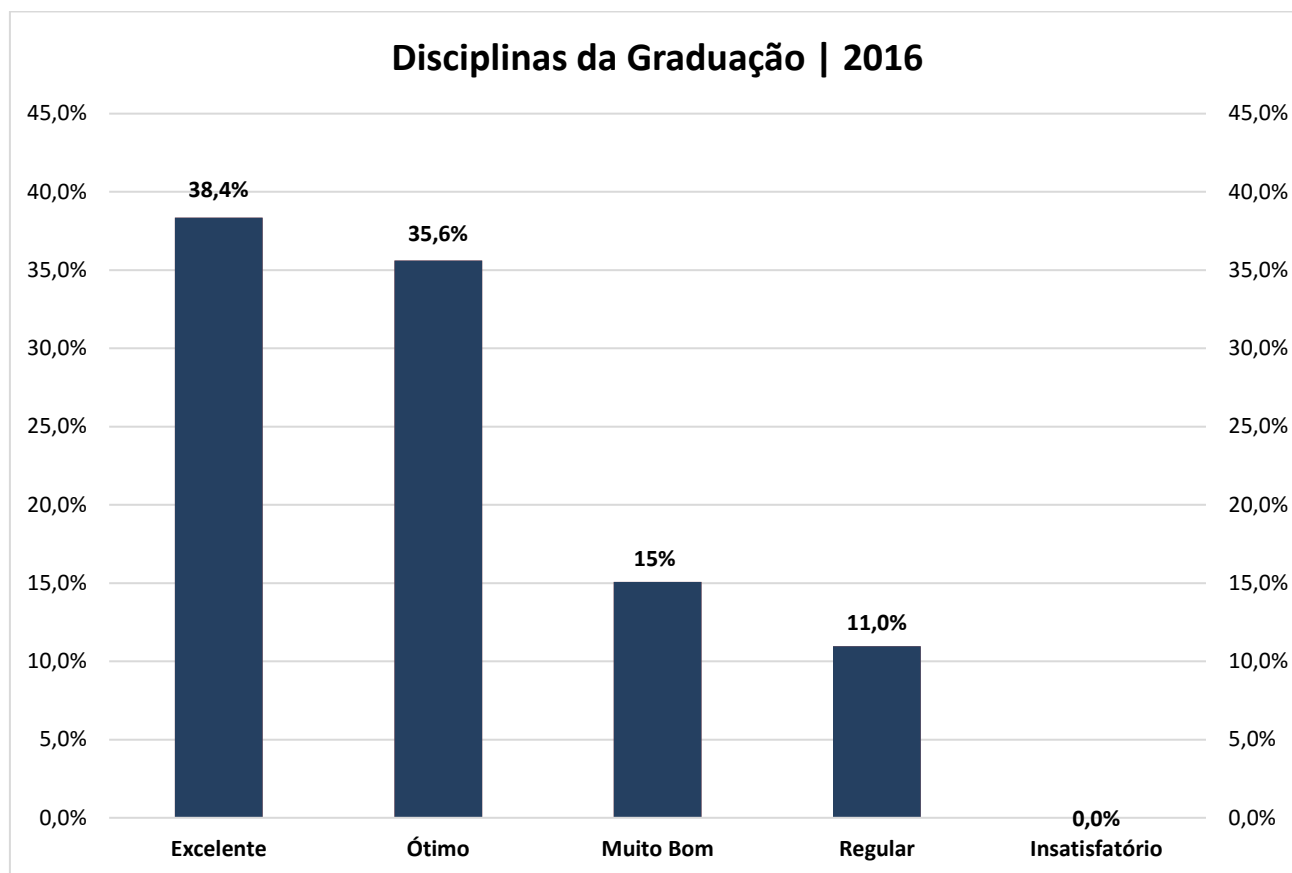
III.6.1. VISÃO DO CORPO DISCENTE - GRADUAÇÃO

Neste ciclo avaliativo, a CPA optou por formar a visão do corpo discente a partir da consolidação das suas respostas apresentadas nos formulários de avaliação preenchidos em 2016. As respostas foram colhidas em dois momentos de 2016 (1º e 2º semestre).

As avaliações também permitiram à instituição identificar observações qualitativas dos alunos, as quais continham diversos elogios e sugestões, que foram avaliadas e, em alguns casos, implementadas.

É importante ressaltar que, na Avaliação Institucional, tivemos a participação de 60% dos discentes da graduação.

A seguir, apresentamos as respostas consolidadas de 73 disciplinas ofertadas para as turmas de graduação da Instituição:



Proposição	Disciplinas	%
Excelente	28	38,4 %
Muito Bom	26	35,6 %
Bom	11	15,0 %
Regular	8	11,0 %
Ruim	0	0,0 %

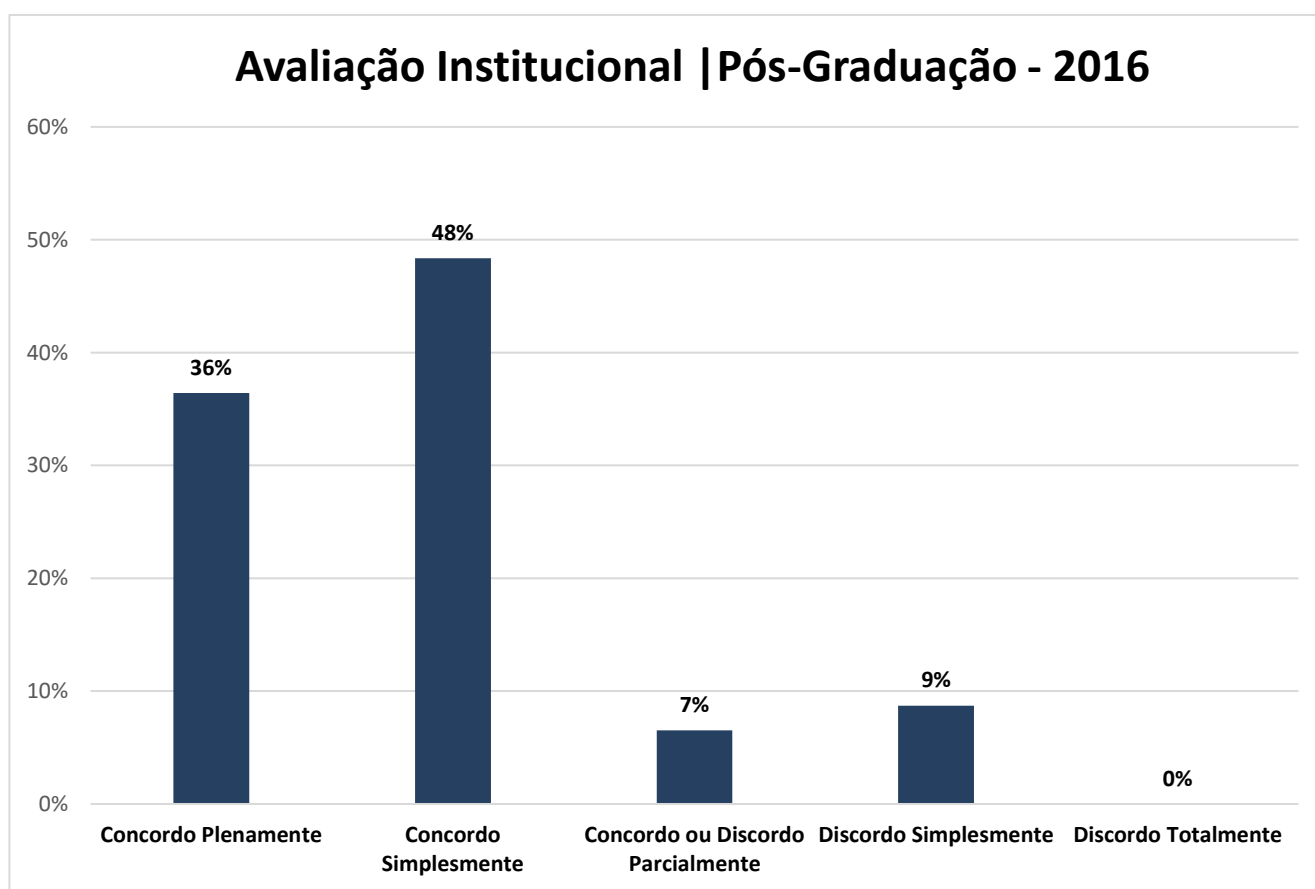
Em geral, as respostas foram positivas, com taxas de concordância de 74% dos alunos (Excelente e Muito Bom). As avaliações também permitiram à instituição identificar observações qualitativas dos alunos, as quais continham diversos elogios e sugestões, que foram avaliadas e, em alguns casos, implementadas.

Assim como as críticas são prontamente analisadas pelo Coordenador do Curso para que a melhor solução seja encontrada e implementada.

III.6.2. VISÃO DO CORPO DISCENTE - PÓS-GRADUAÇÃO

Neste ciclo avaliativo, a CPA optou por formar a visão do corpo discente da Pós-Graduação, pela segunda vez no relatório, a partir da consolidação das suas respostas apresentadas nos formulários de avaliação preenchidos em 2016.

A seguir, apresentamos as respostas consolidadas de 184 disciplinas ofertadas para as turmas de Pós-graduação da Instituição:



Proposição	Disciplinas	%
Concordo Plenamente	67	36,0 %
Concordo Simplesmente	89	48,0 %
Concordo ou Discordo Parcialmente	12	7,0 %
Discordo Simplesmente	16	9,0 %
Discordo Totalmente	0	0 %

Em geral, as respostas foram positivas, com taxas de concordância de 84% dos alunos (Concordo Plenamente e Concordo Simplesmente). As avaliações também permitiram à instituição identificar observações qualitativas dos alunos, as quais continham diversos elogios e sugestões, que foram avaliadas e, em alguns casos, implementadas.

Assim como as críticas são prontamente analisadas pelo Coordenador do Curso para que a melhor solução seja praticada imediatamente.

É importante ressaltar que, tivemos uma participação de 62% de respondentes da pós-graduação, o que consideramos uma amostra válida para as análises em questão e um aumento em relação ao ano anterior, mas temos ciência que devemos envolver ainda mais os discentes para o próximo ciclo avaliativo.

III.6.3. VISÃO DO CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO

Neste ciclo avaliativo, a Instituição fez uma única pesquisa aberta a todos os membros do corpo técnico-administrativo, o que incluiu dirigentes, coordenadores, supervisores, gestores e até estagiários. Ao todo, 35 colaboradores preencheram o questionário, o que denota a manutenção da representatividade da Avaliação Institucional.

III.6.4. VISÃO DO CORPO DOCENTE

Neste ciclo avaliativo, a instituição fez uma única pesquisa aberta a todos os membros do corpo docente, o que incluiu graduação, pós-graduação e também cursos de extensão. Ao todo, o questionário teve 42 respondentes.

IV. ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES

Após a coleta dos dados efetuada por meio dos formulários eletrônicos, foi realizada a tabulação e análise dos questionários em reunião com a CPA, bem como a divulgação dos resultados à Comunidade Acadêmica da faculdade.

É importante ressaltar que foram utilizadas análises quantitativa e qualitativa de forma a alcançar plenamente as dimensões da avaliação.

Na análise realizada pode-se constatar coerência entre o PDI e o PPI, havendo a participação efetiva dos cursos em cumprir com as políticas institucionais relacionadas ao ensino, pesquisa e extensão.

No que tange a responsabilidade social ficou evidenciado que os projetos de inclusão social cumprem o papel a que se propõe. Percebe-se que a IES exerce desempenho importante na comunicação com a sociedade através de programas permanentes de contato.

A preocupação com a manutenção e infraestrutura demonstra os esforços em ampliar e modernizar suas instalações físicas, objetivando também que os alunos tenham atendimento para as questões acadêmicas e financeiras de graduação, pós-graduação e pesquisa.

Os principais processos de gestão são decorrentes das normativas do MEC no que se refere à regulamentação para autorização de curso, reconhecimento de curso, renovação de reconhecimento de curso e avaliação institucional interna e externa da Faculdade FIPECAFI, assim como toda a legislação vigente do Ensino Superior.

As ações desenvolvidas propiciam a comunidade acadêmica discutir e refletir sobre a avaliação institucional e seus aspectos qualitativos e quantitativos ao enfatizar sua importância para o autoconhecimento e a responsabilidade de todos na criação e/ou redefinição de ações eficazes para o fortalecimento da Instituição.

O relatório parcial foi disponibilizado aos órgãos da administração proporcionando orientação ao planejamento das ações das referidas áreas para o ano de 2017.

Finalmente, a análise deste relatório pretende enriquecer o processo democrático interno, visando à construção de uma Instituição de Ensino Superior socialmente responsável e comprometida, sobretudo, transparente para a sociedade.

V. AÇÕES COM BASE NAS ANÁLISES

A partir da análise dos dados e das informações, visando a melhoria das atividades acadêmicas e de gestão da Instituição, destaca-se em seguida quadro com as ações dos eixos/dimensões contempladas na Avaliação Institucional de 2016.

Eixo	Dimensão	Ações
1	8	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Ampliação da divulgação dos resultados das avaliações aplicadas pela CPA para a Comunidade Acadêmica; ▪ Sensibilização contínua da Comunidade Acadêmica sobre a importância do desenvolvimento de uma cultura de avaliação interna; ▪ Revisão dos instrumentos de Avaliação; ▪ Inclusão de todas as modalidades de ensino na Avaliação Institucional.
2	1	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Proporcionar otimização do processo de atendimento aos discentes. ▪ Maximizar a performance do Portal do Aluno. ▪ Realizar treinamento os funcionários da Secretaria de Atendimento. ▪ Manter a coerência da concepção da matriz curricular e a organização didático-pedagógica e a pertinência dos currículos, buscando o constante aprimoramento. ▪ Promover a integração das disciplinas entre um curso e visando a priorizar a interdisciplinaridade. ▪ Realizar revisão dos projetos dos cursos e do PDI.
	3	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Ampliar convênios para a realização de estágios. ▪ Otimizar o Programa de bolsas. ▪ Reestruturar o NAP – Núcleo de Apoio Pedagógico.

Eixo	Dimensão	Ações
	2	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Manter currículos flexíveis, de acordo com a demanda de mercado e as diretrizes curriculares nacionais. ▪ Inserir o acadêmico na iniciação científica. ▪ Incentivar a produção científica no curso de mestrado profissional. ▪ Promover a orientação prática da matriz curricular (visitas técnicas, atividades estruturadas e estudos de caso, previstos nos planos de ensino e nas matrizes curriculares dos cursos). ▪ Constituir grupos de pesquisa. ▪ Revisar o Portfólio dos cursos de extensão. ▪ Estimular o acadêmico a desenvolver seus conhecimentos, correlacionado à teoria e a prática do aprendizado. ▪ Oferecer novas turmas de cursos de especialização.
3	4	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Ampliar a comunicação com a comunidade. ▪ Maximizar a divulgação de eventos/atividades. ▪ Atualizar constantemente o site institucional em suas informações. ▪ Realizar levantamento dos tipos de contato feitos com a Ouvidoria.
	9	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Viabilizar política de acesso, seleção e permanência de discentes. ▪ Atuar na melhoria dos serviços prestados estreitando os vínculos da Faculdade com alunos. ▪ Manter um canal permanente de comunicação e troca de informações com os egressos, auxiliando-os no processo de inclusão no mercado de trabalho. ▪ Atender a demanda de acordos financeiros para acadêmicos inadimplentes com a Faculdade. ▪ Realizar acompanhamento sistemático da performance dos alunos no ENADE. ▪ Avaliar a implementação de uma reestruturação na Secretaria Acadêmica e Secretaria de Atendimento.

Eixo	Dimensão	Ações
4	5	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Analisar a viabilidade da avaliação do desempenho docente semestralmente através da autoavaliação institucional. ▪ Revisar o Plano de Carreira Docente e CTA. ▪ Criar um Plano de Capacitação para o CTA. ▪ Implantar e cumprir o Plano de Carreira, Cargos e Salários. ▪ Manter as Políticas de Benefícios. ▪ Realizar a integração de novos colaboradores técnico administrativo. ▪ Promover a socialização e ambientação dos novos docentes. ▪ Capacitar o corpo docente. ▪ Capacitar o corpo técnico administrativo e gerencial.
	6	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Fazer análise dos processos de gestão e organização institucional. ▪ Realizar a organização e gestão da IES. ▪ Definir propostas de desenvolvimento das relações internas e participação dos órgãos colegiados. ▪ Manter a eleição dos representantes de turma e os membros que compõem os órgãos colegiados.
	10	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Elaborar e analisar Indicadores de Acompanhamento e Controle Orçamentário. ▪ Alocar os recursos financeiros para programas de ensino, pesquisa e extensão. ▪ Investir em Infraestrutura dos cursos e da Instituição. ▪ Ampliar a capacidade instalada, para atender as necessidades oriundas das atividades do ensino superior em função do crescimento da demanda das vagas dos novos cursos e da otimização e a ocupação dos novos espaços construídos no campus e projetados especificamente para uso na atividade de ensino e eventos.

Eixo	Dimensão	Ações
5	7	<ul style="list-style-type: none">▪ Atualizar o acervo da biblioteca.▪ Otimizar o espaço da biblioteca.▪ Avaliar permanentemente a infraestrutura física da IES.▪ Ter rotinas permanentes de manutenção da infraestrutura e setores administrativos.▪ Realizar a manutenção da iluminação e climatização das salas de aula.▪ Manter as ações de limpeza.▪ Fazer análise de infraestrutura tecnológica existente.▪ Rever a prestação de serviço da cantina.

V.1 PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

O processo de Autoavaliação está fundamentado em alguns parâmetros que partem da avaliação da aprendizagem dos cursos, considerando os aspectos de ensino, de pesquisa e de extensão, chegando à particularidade da avaliação do desempenho dos serviços de apoio. As avaliações empreendidas são referenciadas pelo Projeto de Autoavaliação Institucional e têm uma função predominantemente diagnóstica e formativa, representando a possibilidade de ampliar o autoconhecimento, corrigindo os rumos e os meios para atingir os objetivos propostos.

Nesse sentido, a Comissão Própria de Avaliação (CPA), o Colegiado de Curso e o Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos cursos de graduação, trabalham em conjunto para diagnosticar situações e apresenta-las a gestão da Faculdade FIPECAFI.

Assim os resultados da avaliação institucional são recursos utilizados como instrumento de gestão, em constante questionamento e reconstrução, pelos gestores administrativos dos cursos de graduação e pós-graduação, além de projetos e ações de extensão como estratégia para o planejamento das atividades acadêmicas, caracterizando um projeto coletivo, vivo e dinâmico, muito mais que um simples instrumento burocrático.

Uma das ações do nosso planejamento estratégico é o Cronograma de Atividades da Comissão Própria de Avaliação, que em 2017 possui as ações a seguir:

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES | 2017/1

MÊS	DIA	ATIVIDADE
Janeiro	01 a 31	Coleta de Dados para o Relatório de Autoavaliação Institucional
	01 a 31	Reuniões entre os Gestores da IES - alinhamento/correção de objetivos
Fevereiro	01 a 28	Elaboração do Relatório de Autoavaliação Institucional referente a 2016 para envio ao MEC
	01 a 28	Reuniões entre os Gestores da IES - alinhamento/correção de objetivos
	01 a 28	Feedback aos Docentes e Corpo Técnico Administrativo sobre a Avaliação Institucional de 2016
Março	15	Reunião Ordinária da CPA às 15h00
	01 a 31	Revisão, envio e divulgação do Relatório de Autoavaliação Institucional 2016 pela CPA.
	01 a 31	Reuniões entre os Gestores da IES - alinhamento/correção de objetivos
Abril	01 a 30	Enfatizar a importância da CPA - Comissão Própria de Avaliação entre a Comunidade Acadêmica
	01 a 30	Enfatiza a importância da Ouvidoria – FIPECAFI Escuta entre a Comunidade Acadêmica
	01 a 30	Reuniões entre os Gestores da IES - alinhamento/correção de objetivos
Maio	02 a 19	Atualização dos Instrumentos a serem aplicados na Avaliação Institucional dos Discentes - 1S17
	01 a 31	Reuniões entre os Gestores da IES - alinhamento/correção de objetivos
Junho	14	Reunião Ordinária da CPA às 15h00
	01 a 30	Reuniões entre os Gestores da IES - alinhamento/correção de objetivos

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES | 2017/2

MÊS	DIA	ATIVIDADE
Julho	01 a 31	Reuniões internas com Gestores da FIPECAFI para fechamento do 1S17
	01 a 30	Reuniões entre os Gestores da IES - alinhamento/correção de objetivos
Agosto	23	Reunião Ordinária da CPA às 15h00
	01 a 31	Enfatizar a importância da CPA - Comissão Própria de Avaliação entre a Comunidade Acadêmica
	01 a 31	Enfatizar a importância da Ouvidoria - FIPECAFI Escuta entre a Comunidade Acadêmica
	01 a 31	Reuniões entre os Gestores da IES - alinhamento/correção de objetivos
Setembro	11 a 22	Atualização dos Instrumentos a serem aplicados na Avaliação Institucional dos Discentes - 2S17
	01 a 30	Reuniões entre os Gestores da IES - alinhamento/correção de objetivos
Outubro	01 a 31	Atualização dos Instrumentos a serem aplicados ao Corpo Docente e Corpo Técnico Administrativo
	01 a 31	Reuniões com os Gestores da IES
Novembro	22	Reunião Ordinária da CPA às 15h00
	01 a 30	Reuniões entre os Gestores da IES - alinhamento/correção de objetivos
Dezembro	18 e 19	Tabulação e análise dos resultados das avaliações do Corpo Docente
	26 a 29	Tabulação e análise dos resultados das avaliações da Pós-Graduação
	27 e 28	Tabulação e análise dos resultados das avaliações do Corpo Técnico Administrativo
Período para Aplicação do Instrumento		
Corpo Discente Graduação	12 a 16 de Junho	
Corpo Discente Graduação	21 a 27 de Novembro	
Corpo Discente Pós-Graduação	Ao longo do semestre, ao término de cada disciplina	
Corpo Discente Mestrado	Ao longo do semestre, ao término de cada disciplina	
Corpo Docente	11 a 15 de Dezembro	
Corpo Técnico Administrativo	18 a 22 de Dezembro	

VI. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A avaliação institucional na Faculdade FIPECAFI tem um papel fundamental no autoconhecimento e fortalecimento dos processos democráticos internos a partir de uma abordagem transparente junto à comunidade, o que vem auxiliando a Instituição em seu fazer administrativo, político e técnico-pedagógico, sendo a autoavaliação um valioso instrumento de gestão.

O Relatório Parcial de Autoavaliação Institucional 2016 expressa o amadurecimento de uma trajetória de discussão, de análise de documentos e interpretação dos dados advindos das avaliações (internas e externas).

Ao promover a “autoconsciência” institucional, a FIPECAFI garante a eficácia de seu compromisso em difundir, aprofundar e produzir conhecimento e cultura. O que se pretende, é prosseguir com o trabalho iniciado neste Ciclo Avaliativo — apoiando-se nas experiências de sucesso — e consolidando um processo avaliativo contínuo e sistemático da qualidade das funções institucionais.

Não há dúvida de que a chegada do ensino superior, em 2012, está proporcionando relevantes transformações à Instituição, na prática pedagógica, que está em constante renovação, mas também no contínuo desenvolvimento dos processos operacionais. Em suma, a Instituição está sendo bem sucedida nesse processo, sendo capaz de realizar iniciativas com sucesso.

A partir de todo processo avaliativo, sintetizado neste documento, observamos nossos êxitos e também oportunidades, mais do que simples ensejos de melhoria, vislumbramos grandes possibilidades de crescimento institucional, profissional e pessoal de todos os envolvidos. É com esse nível de comprometimento e engajamento que a gestão da qualidade dos serviços educacionais continuará sendo implementada nos próximos anos.

A Faculdade FIPECAFI desenvolve ações de avaliação interna desde sua implantação, e no contexto institucional esta é uma prática consolidada, inclusive calçada nas questões democráticas e cooperativas.

Enfim, o Relatório Parcial de Autoavaliação Institucional demonstra à implantação definitiva de uma 'cultura de avaliação institucional', em que a palavra 'avaliação' é internalizada como uma fase importante e imprescindível do processo de crescimento e avanço da Fundação e da Faculdade FIPECAFI.

VII. REFERÊNCIAS

- PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional. Faculdade FIPECAFI, São Paulo - SP: 2011/2015
- PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional. Faculdade FIPECAFI, São Paulo - SP: 2016/2020
- Projeto de Autoavaliação Institucional. Faculdade FIPECAFI, São Paulo – SP: 2010
- SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior. Lei n.10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o sistema nacional de avaliação da educação superior – SINAES.
- Nota Técnica INEP/DAES/COAES nº 65